

VOZ DA FÁTIMA

AVE, MARIA!

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos

Empresa Editora: T.I.P. «União Gráfica» R. Santa Marta, 158-Lisboa

Administrador: P. António dos Reis

Redacção e Administração: «Santuário da Fátima»

Fátima, maravilhosa epopeia de Fé

Portugal aos pés de Maria

«Fátima, local bem-afeto, onde não há discórdias, nem arrouças, nem dissensões, nem discordâncias, nem distinção de classes, mas um só povo, num só pensamento e num só amor: Deus por intermédio de Nossa Senhora.»

Mais uma vez, no já longo decurso de dezoto anos, o planalto sagrado de Fátima, que a celeste Padroeira dos portugueses seis vezes santificou com a sua presença e mil vezes com as suas graças e as suas bênçãos de Mãe carinhosa, foi teatro dum dos espectáculos mais belos e mais comoventes que é possível contemplar sobre a terra e que constitui, nas proporções colossais da sua grandeza de maravilha, o expoente máximo da fé e da vitalidade religiosa dum povo.

Com razão, o indefesso arauto de Cristo-Rei, P.º Matéo Crawley, apalpando a poderosa e benéfica influência de Fátima nos indivíduos e nações até aos confins do orbe, abarçou, com a intuição profunda dum génio, a sua incomparável magnitude de facto religioso divinamente transcendente, e exclamou: «O Santíssimo Coração de Jesus amou tanto Portugal que lhe enviou, com o seu doce sorriso de Mãe, Nossa Senhora de Fátima.»

E, na verdade, aquela estância de graças e de prodígios é hoje, mais que nunca, uma coluna gigantesca de luz e de fogo que ilumina as almas e aquece e abraça os corações, desprendendo-os dos liames da terra e elevando-os santamente para o Céu.

Portugal é mais nobre e mais belo, possui novos encantos e novos esplendores, tem mais pureza e virtude, depois que a augusta Rainha dos Anjos quis ungi-lo com o perfume da sua graça e do seu amor, dignando-se posar os pés virgínicos e immaculados na copa da humilde azinheira da Cova da Iria.

Uma forte rajada de sobrenatural soprou sobre esta privilegiada terra de Santa Maria e fez cair, dum extremo ao outro, em toda a vasta extensão do seu império, uma chuva copiosa e preciosíssima de graças que a santificam, redimindo numa eternidade de glória, a alma cristianíssima de Portugal, de tantas culpas individuais e de tantas iniquidades colectivas.

Hoje em dia, Fátima é, na realidade, mercê dos effluvíos celestes e portentosos que dela emanam e que actuam por toda a parte com a sua energia espiritual e redentora, vigorosa e irresistível, o polo magnético das almas, e o centro de atracção dos corações.

E a torrente das peregrinações continua de ano para ano, formidável e impetuosa, catreado já, nas suas últimas vagas, elementos importantes pela qualidade e pelo número, procedentes doutros povos e doutras línguas.

O venerando Santuário da Lourdes portuguesa, santuário nacional por excelência e escriptorio precioso da Pátria, começou já a revestir, para glória de Deus e honra da Virgem, o carácter do seu irmão mais velho de além-Pireneus: o carácter de santuário internacional.

No dia treze de Maio, espanhóis e franceses deram-se mutuamente as mãos e confraternizaram com os filhos de Portugal, no novo solar da Padroeira por Ela própria escolhido, inspirado pela mesma fé e impulsionados pelo mesmo amor ardente e filial para com a excelsa Rainha do Céu.

O planalto bemdito de Fátima ergue-se agora, sob a mão prodigiosa da nobre Padroeira da Nação, à mesma altura espiritual e mística em que se encontram os cabeços agrestes da Serra do Pilar e os cumes nevados dos Altos Pireneus.

Fátima, inefável jardim de encantos, florido de graça e de milagre, delicioso cantinho do Céu, portentosamente engastado no coração da Pátria lusa, estância santificada pelo martírio incruento e voluntário de mil almas que se impolam pela salvação de Portugal e do mundo, salve, mil vezes salve!

Felizes, mil vezes felizes, aqueles que têm a sorte de poder ajoelhar no limiar do teu Santuário augusto e oscular o teu solo empapado de lágrimas e de sangue, de tantas lágrimas puras e de tanto sangue generoso!

Longe de ti, na terra do exílio... como o exílio na terra parece ainda mais triste e mais duro ao peregrino que, gemendo e chorando, neste vale de lágrimas e de misérias, vai em demanda da Pátria querida, a caminho da Fátima celeste!

Visconde de Montelo.

A GRANDE PEREGRINAÇÃO NACIONAL DE MAIO

A caminho de Fátima

Como nos anos anteriores, a preparação da grande romagem nacional do dia treze de Maio ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima começou a efectuar-se com alguns meses de antecedência. Sob a direcção dos respectivos pastores de almas, por toda a parte, de norte a sul, nas cidades, vilas e aldeias, desta boa e cristianíssima terra de Santa Maria, organizam-se grupos de peregrinos, alugam-se automóveis e camionetas ou fazem-se inscrições para a viagem em caminho de ferro.

Diversos factos concorrem poderosamente para que a data de treze de Maio seja assinalada no corrente ano por uma afluência extraordinária de fiéis à estância privilegiada da Cova da Iria.

Vai-se comemorar o décimo oitavo aniversário da primeira aparição da augusta Rainha do Rosário aos três humildes e inocentes pastorinhos de Aljustrel.

A Juventude Católica Feminina, escol de almas generosas iluminadas pela luz dum fé viva e impulsionadas pelo mais acendrado amor de Deus e da Virgem, promove para essa ocasião a sua primeira peregrinação nacional à Lourdes portuguesa.

Santuário augusto em que vibra a alma e palpita o coração de Portugal.

A pé, percorrendo dezenas de léguas, a cavalo, em bicicleta, de automóvel ou camionette, pelo caminho de ferro, enfim, utilizando os mais heterogéneos meios de locomoção e transporte, osromeiros enchem as estradas de lés a lés, formando um caudal permanente, uma torrente colossal de pessoas de todas as

O encontro das duas Juventudes

As jóvens católicas de Portugal levaram a Fátima o fervor da sua fé e o fogo do seu entusiasmo. Eram em número superior a duas mil. Estavam representados, entre outros, os núcleos de Lisboa, Porto, Santarém, Bragança, Mangualde, Viana do Castelo, Oeiras, Faro, Estremoz, Leiria, Alpedrinha, Melo, Portalegre, Castelo Bran-

nanda de Orey. A frente caminhavam o Senhor Bispo de Madrid-Alcalá, que chegara momentos antes de automóvel, e o Senhor Bispo de Leiria. Na esplanada ondeia já um mar inenso de cabeças humanas.

No recinto interior da Basílica, os venerandos Senhores Arcebispo de Évora e Bispo de Viseu aguardam a chegada do cortejo.

O Senhor Bispo de Leiria saudou os peregrinos. Recorda que S. Francisco de Sales, quando entrava num santuário dedicado a Nossa Senhora, costumava dizer que estava em sua casa. Fazendo a aplicação apropriada, acrescenta o ilustre Prelado, também ele afirma que as peregrinas, portuguesas e espanholas, da J. C. F., estão em sua casa e todas nela são irmãs na realização do seu lema «cor unum et anima una».

Falou em seguida a presidente nacional da J. C. F. portuguesa, D. Maria Amélia Lemós Santos.

Principiou assim: — Apenas duas palavras, para saudar, com um bocado muito grande do coração, as nossas irmãs espanholas que aqui vêm pedir para o seu país as bênçãos de Nossa Senhora.

Estamos atravessando um momento seríssimo, e, — digamolo com brio e galhardia, — de-

(Continua na 2.ª página)



Os Ex.ªs e Rev.ªs Senhores Arcebispos e Bispos de Portugal em exercícos espirituais na Fátima de 2 a 8 de Maio. Por falta de saúde, não assistiram Sua Eminência o Senhor Cardinal Patriarca e os Ex.ªs e Rev.ªs Senhores Bispo Conde e Bispo de Vatarba

A Espanha, a nobre e cavallheiresca nação vizinha, da nossa Península, promete enviar luzidos contingentes da sua briosa Juventude Católica Feminina à Cova da Iria, presididos pelo próprio Bispo de Madrid-Alcalá. — grande alma e grande coração de Prelado, — a fim de deporem junto do trono da gloriosa Senhora Aparecida o sentimento de sua veneração e do seu amor e confraternizarem durante algumas horas com as suas irmãs na fé do outro lado da Península.

Anuncia-se a visita de grupos de católicos franceses e belgas que vêm orar pela primeira vez no Santuário mais importante e mais belo que a Rainha do Céu fez surgir sobre a face da terra no primeiro quartel do século vinte.

Por isso, de todos os recantos do país, ainda os mais longínquos, multidões numerosas se dirigem para Fátima, ansiosas por assistir à nova e incomparável apoteose da Virgem bemdita, que deve revestir uma solenidade e um esplendor nunca vistos e que será realizada pela fé e piedade de trezentas mil almas reunidas em volta do seu trono de graças e de misericórdia.

Mas é, sobretudo, no dia doze, desde os primeiros alvares da madrugada, que o movimento de peregrinos se intensifica, de hora para hora, num raio de muitos quilómetros, em volta do

co, Fornos de Algodres, Coimbra, Coruche, Torres Novas, Arraiolos, Viseu, Paredes de Coura, etc., etc.

Viam-se, ao todo, quarenta e seis bandeiras. A anunciada concentração da Juventude Católica Feminina realizou-se, às dezoto horas, em frente do pórtico lateral direito, da parte de dentro do recinto. Entretanto chegaram as delegadas da Juventude Católica Feminina espanhola que vieram juntar-se, com a sua bandeira, ao grupo português, sendo acolhidas com inequívocas demonstrações de simpatia e carinho.

Num dos lados da bandeira, grande, de seda branca, bordada a matiz, a Imagem da Virgem de Almodena, Padroeira de Madrid, está rodeada de 132 estrelas, que representam os centros da J. C. F. existentes na diocese. Do lado oposto, em ponto grande, a insígnia da J. C. F. de Madrid. Da haste pendem fitas oferecidas por diferentes núcleos diocesanos.

UMA PEREGRINAÇÃO da Diocese da Guarda à Fátima

Promovida por Suas Excelências Rev.ªs o sr. Bispo da Guarda e seu Auxiliar realiza-se no dia 13 de Setembro uma grande peregrinação Diocesana da Guarda.

Essa peregrinação deve constituir uma especial homenagem daquela Diocese a Nossa Senhora de Fátima e para isso se iniciou já por todas as freguesias e no jornal A Guarda uma intensa propaganda.

AVISO

Aos srs. Directores das peregrinações ao Santuário de Fátima

Para que as peregrinações ao Santuário de Fátima sejam consideradas como tais, gozando dos privilégios que lhes são concedidos, precisam de autorização, por escrito, do Ex.º Prelado da respectiva Diocese. O despacho do Ex.º Prelado deve ser enviado, com a devida antecipação, ao Rev. dr. Marques dos Santos, Vice-Reitor do Seminário de Leiria, superiormente encarregado de dirigir as peregrinações. As peregrinações serão presididas por um Rev. Sacerdote autorizado pelo seu Ex.º Prelado para esse fim e para cada caso.

UMA PEREGRINAÇÃO da Diocese da Guarda à Fátima

Promovida por Suas Excelências Rev.ªs o sr. Bispo da Guarda e seu Auxiliar realiza-se no dia 13 de Setembro uma grande peregrinação Diocesana da Guarda.

Essa peregrinação deve constituir uma especial homenagem daquela Diocese a Nossa Senhora de Fátima e para isso se iniciou já por todas as freguesias e no jornal A Guarda uma intensa propaganda.

O desfile do cortejo

Às 19,25 horas, começa o desfile do cortejo das Juventudes por entre alas compactas de povo, em direcção à Basílica do Rosário. O serviço de ordem é feito pelas «Guias de Portugal», que compareceram em efectivo numeroso, dirigidas pela comissão nacional, senhora D. Fer-

«VOZ DA FÁTIMA»

A «Voz da Fátima» é a publicação de maior tiragem em Portugal.

Em Abril tirou 274.610 e em Maio 287.169 assim distribuídos:

	Abril	Maio
Algarve ...	3.279	3.569
Angra... ..	15.820	15.805
Beja... ..	3.681	4.128
Braga... ..	61.275	62.671
Bragança...	6.705	7.520
Coimbra ...	13.298	13.676
Évora... ..	3.500	3.500
Funchal ...	17.644	18.215
Guarda... ..	28.527	28.959
Lamego... ..	4.286	4.769
Leiria... ..	9.856	9.813
Lisboa... ..	6.165	6.616
Portalegre..	6.628	6.975
Porto... ..	35.907	36.649
Vila Real ...	31.053	31.688
Viseu... ..	8.167	8.521

	255.791	263.074
Estrangeiro	3.602	3.585
Diversos ...	15.217	20.510
Total...	274.610	287.169

Atenção

Aos Cruzados e Chefes de trezenas

Os Cruzados têm obrigação de pagar a sua quota mensal quando o seu Chefe a pede e o Chefe da trezena não deixe atrazar as quotas que estão a seu cargo.

Cobre-as todos os meses. Logo que as receba, entregue-as ao Rev. Pároco da freguesia ou mande-as directamente ao Rev. Director diocesano.

Não devem demorar na sua mão o produto das quotas, porque esse dinheiro não lhes pertence e é necessário para as despesas da Acção Católica a que é destinado e para sustentação da «Voz da Fátima» que, sendo a publicação de maior tiragem em Portugal, tem, por isso mesmo, muitos encargos.

Contas do Porto — dá cá, toma lá.

Lembramos de novo que estando a obra dos Cruzados organizada por dioceses, todas as inscrições, mudanças de nomes ou residências e reclamações devem ser feitas, até ao dia 20 do mês anterior, ao Rev. Director diocesano que dará as devidas providências.

O Poeta Correia de Oliveira e Nossa Senhora de Fátima

«A Nossa Senhora de Fátima, de joelhos, direita, ofereço a minha alma e o meu coração. No dia 13 de Maio de 1935, António Correia de Oliveira (de Belinho, em sábado, dia 11).»

Com estas devotíssimas palavras de oferta e dedicatória enviou o ilustre poeta António Correia de Oliveira um exemplar do seu último livro «Pátria Nostra» magnífica oração patriótica em verso, proferida no Congresso da União Nacional e agora editada pelo Secretariado da Propaganda Nacional.

Pedia o autor que o livro fosse posto aos pés de Nossa Senhora de Fátima como preito de homenagem e devoção.

Que Nossa Senhora de Fátima lhe pague o lindo gesto com abundantíssima chuva de bênçãos para o autor e para todos os seus.



Grupo de raparigas espanholas e portuguesas com suas bandeiras em peregrinação à Fátima nos dias 12 e 13 de Maio de 1935.



Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Madrid dá a bênção com o Santíssimo aos doentinhos, pegando na umbela o sr. Governador Civil de Santarém.

PORTUGAL AOS PÉS DE MARIA

(Continuação da 1.ª página)

pende em grande parte de nós, mulheres, a recristianização da sociedade em que vivemos.

É preciso que todas, pelo exemplo, possamos provar que somos cristãs. Que a nossa alma seja um espelho de Deus; que sejamos luz a irradiar Deus! É preciso que sejamos aquilo que Deus quer e a Igreja espera de nós.

Começamos aqui a nossa peregrinação. Juntas vamos pedir, por intermédio da Virgem, as graças do Céu para as nossas pátrias. É preciso que a nossa passagem seja para todos um exemplo. É preciso que saíamos daqui mais fortes para a luta nesta nova redenção.

A oradora, que foi a alma do trabalho de preparação e organização da grandiosa romagem, concluiu o seu discurso, dizendo que estreitava todas as suas companheiras num grande abraço fraternal.

Falou depois a secretária da J. C. F. espanhola, D. Conceição Cano. Representava a presidente nacional, D. Maria Madariaga, e, na sua ausência, proferiu a seguinte alocução:

«Irmãs da J. C. F. portuguesas:

Do mais pequeno, do mais baixo, do mais pobre, do mais ínfimo se serve o Senhor para fazer as suas obras. «Porque fui pequena, agradei ao Altíssimo».

Ele me trouxe até vós, a palhinha lançada pelo vento, recolhida entre milhares de companheiras de toda a Espanha.

Falo em nome da Espanha e da nossa presidente nacional, da minha irmã maior, que me deu para vós a sua saudação fraternal.

Portugal e Espanha somos um, com o mesmo passado de glória e grandeza, o mesmo porvir de promessas e entusiasmos; e hoje, apóstolas de Espanha e Portugal, braços abertos da mesma cruz, e aos pés de Cristo que nos deu a mesma mãe.

Assim como Deus inspirou ao justo Noé a construção da Arca, para salvação da sociedade corrompida pelos vícios, assim agora Deus, com a mesma Providência e misericórdia, inspirou ao Vigário de Cristo na terra, pai da grande família cristã, a organização actual da Acção Católica, que será como uma nova Arca que, encerrando dentro de si os valores morais e o escol de homens e mulheres católicos, possa, quando a sociedade actual, quase pagana com seus princípios e costumes, ruir em céos, fazer reviver esses valores e estender por toda a terra a verdadeira sociedade que se fundamenta nos princípios da razão e da fé.

E terminou assim:

— Que sublime, que divino trabalho temos a realizar, nós jovens católicas, propagandistas do Evangelho, sementeiras do Bem, amigas sinceras e leais da paz do mundo e da salvação das almas; nós, a velar pela integridade dos costumes, pela moralidade dos espectáculos, pelo equilíbrio das consciências; nós a infundir nas nossas companheiras de Juventude o esforço, o valor necessário, até onde a Religião o exija, até onde opeçam os mandamentos; nós a levantar na Península Ibérica o madeiro da Cruz sobre a apatia e egoísmo do mundo, sobre a inação de muitos católicos, de maneira que ninguém possa negar a combustibilidade deste lenho capaz, em todos os instantes, de levantar potentes habereias de amor e caridade sobre o género humano!»

A oradora, que se exprimiu com extraordinário calor e entusiasmo, foi vivamente aplaudida.

Faz-se depois profundo silêncio. Todos os ouvidos estão atentos. Os olhos das pessoas presentes voltam-se para a simpática figura de D. Leopoldo Eijo, Bispo de Madrid-Alcalá, que vai falar.

Começa nestes termos:

— A primeira vez que tive a honra e a felicidade de estar entre vós, falei-vos com carinho das minhas filhas, de Espanha, e disse-vos que as trazia no coração.

A segunda vez trouxe-as comigo para lhes dar o vosso alento, nesta hora trágica que a Espanha atravessa. Como irmãs aos pés da mesma mãe pediremos pelas nossas pátrias, para que Deus lhes dê um futuro melhor.

Depois de afirmar que Cristo tem direito à servidão das nações, o apóstólico Prelado concluiu exortando as peregrinas a colher, nesta romagem, maior brio e fôlego para a peleja ao lado de Jesus.

Repetiram-se os aplausos e aclamações entusiásticas. Por último os Prelados abençoaram as peregrinas, que cantaram em cântico o Credo.

Alocução de Sua Ex. Rev.™ e Senhor Arcebispo de Évora no dia 12

Encontrais-vos em Fátima para tomardes parte na grande peregrinação que, de todos os pontos de Portugal, amanhã virá aos pés de Nossa Senhora de Fátima.

Nem todas as pessoas que tomam parte numa peregrinação compreendem o sentido e o alcance dum peregrinação. Vir a Fátima, sair de sua casa, palmilhando léguas e léguas, para chegar a este recanto, onde a Mãe de Deus esteve alguns momentos, a isto logar ainda perfumado pelo sorriso e pelas palavras da Mãe de Deus e que parece perfumado as nossas também—praza a Deus que assim seja — vir a Fátima é bom, mas não basta. É preciso que a alma acompanhe o corpo, que ela sobretudo se aproxime da Mãe de Deus. Já S. Jerónimo, há quinze ou dezasseis séculos, dizia aos fiéis, que no seu tempo, como hoje, iam a Jerusalém visitar os lugares santos onde Nosso Senhor padecera e morreu: não basta vir a Jerusalém, o que importa é viver bem em Jerusalém.

Para que a nossa peregrinação seja agradável à Mãe de Deus, tratemos primeiro que tudo de purificar as nossas almas por uma confissão bem feita, uma confissão cheia de dor.

Conta-se que um certo devoto de Maria, depois dalguns anos duma vida de piedade, chegou a viver uma vida pecaminosa. Contudo, no meio dos seus desvarios, nunca se esqueceu de orar à Santíssima Virgem e queixava-se amargamente de que Maria não atendia as suas orações. Uma vez em sonhos ou numa visão, sentiu-se cheio de fome e viu Nossa Senhora aproximar-se dele e oferecer-lhe um manjar deliciosíssimo, mas numa tigela muito suja. Cheio de fome como estava, lançou-se avidamente para o belo manjar, mas, ao ver a tigela que o continha, sentiu uma tal repugnância que não ousou tocar-lhe. Então a Santíssima Virgem disse-lhe: «Meu filho, as orações que me diriges são boas, mas a tua alma está tão suja...». Se queremos que as nossas orações agradem à Mãe de Deus, ofereçamos-lhas num vaso bem puro: com a alma purificada e limpa de todas as manchas do pecado.

Ordinariamente vem-se aqui pedir graças a Nossa Senhora. Está bem, mas não nos contentemos com pedir, demos também. E dar o quê?

Demos o nosso coração, a nossa boa vontade, a emenda da nossa vida. É preciso que, aqui, aos pés da Mãe de Deus, façamos propósitos sérios de nos tornarmos melhores.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

Como esta peregrinação seria agradável à Santíssima Virgem e proveitosa, se cada um de nós, enchendo-se aqui de Deus, o fosse levar por esse Portugal fora, junto dos nossos e de todos aqueles com quem convivemos! Vinde aqui para vos aproximardes da Mãe de Deus e quem mais se aproxima dela, é quem mais a ama e sabe traduzir o seu amor numa vida de Fé prática e intensa.

de megafónios, que são o que há de mais moderno e de mais perfeito no género. Principia logo depois a recitação do terço do Rosário. Segue-se a procissão das velas, a que presidem os venerandos Prelados e em que se incorporam as duas Juventudes com os seus vistosos estandartes.

É impossível descrever esse espectáculo, grandiosa manifestação de fé e piedade, em que tomam parte cerca de duzentas mil pessoas. Realizado sob um céu de estrelas, em noite serena e linda, constitui um espectáculo sublime e deslumbrante, que impressiona, arrebatava e encanta, e faz derramar lágrimas de comção e de gozo!

A meia-noite, cantado o Credo, principia a adoração nacional, que dura até às duas horas. Prêgo o Senhor Bispo de Viseu, que, ao meditar os mistérios gozosos do Rosário, fez justas e oportunas considerações da maior actualidade em harmonia com as circunstâncias do nosso tempo e da nossa sociedade.

Após a adoração nacional, várias peregrinações fizeram a sua adoração privativa, como as de Lamego, Pórcia, Sesimbra, Miragaia, Vila Franca de Xira, Idanha-a-Nova e Portalegre. Entretanto, realizaram-se na capela do Albergue de Nossa Senhora do Rosário, as adorações privadas da peregrinação da diocese de Beja, da J. C. F. espanhola e da J. C. F. portuguesa, pregando respectivamente o Senhor Bispo de Beja, o rev. D. Juan José Santander, assistente da J. C. F. de Madrid, e o rev. Mariano Pinho, S. J.

As 6 horas, o venerando Prelado de Leiria celebrou a missa da Comunhão geral, em que foi distribuído o Pão dos Anjos por trinta sacerdotes a mais de trinta mil pessoas. Os sacerdotes peregrinos iam celebrando, uns após outros, nos diferentes altares do Santuário. As 8 horas, o Senhor Bispo de Viseu disse missa para os peregrinos da sua diocese.

Sessão solene da J. C. F.

As 10 horas, no vasto salão da Casa dos Retiros, efectuou-se uma sessão solene, em que tomaram parte as jovens católicas de Portugal, de Madrid e de Vigo.

Estavam presentes, além do Senhor Bispo de Madrid-Alcalá, os venerandos Prelados de Évora, Leiria e Viseu, que foram recebidos com grandes manifestações de entusiasmo.

Repetem-se os vivas e as aclamações.

não é fácil, exige grande trabalho e espírito de sacrifício. Não se podem separar o corpo da alma, o espírito da organização; de contrário a Acção Católica será um cadáver ambulante. Lembrou, ainda, as responsabilidades especiais que impendem sobre as sociedades da J. C. F., e a necessidade da oração e do espírito de sacrifício, indispensáveis para levar a bom termo a sua missão: levar Jesus às almas e as almas a Jesus.

Terminou propondo que se enviasse um telegrama a Sua Eminência o Senhor Cardinal Patriarca, a exprimir o sentimento comum pela sua presença e os votos de todos pelas suas melhoras.

As últimas palavras da oradora foram coroadas por uma entusiástica ovação.

Fala a presidente geral da J. A. C.

Tomou depois a palavra a senhora D. Belarmina Franco, presidente geral da J. A. C., que, saudando as jacistas espanholas, manifestou a sua satisfação por este encontro se realizar em Fátima. Saudou também as suas irmãs vindas das aldeias, recomendando que não saíssem de Fátima sem o propósito firme de levar Cristo a reinar em todos os corações e em todos os lares do povo português.

Palavras da presidente geral da J. O. C.

Em seguida, a sr.ª D. Ermelinda, presidente geral da J. O. C., leu um discurso de saudação às jacistas, lembrando a recomendação que a Virgem Santíssima fez em Fátima: penitência e oração. O exercício dessas virtudes, deviam elas fazê-lo não só ali, mas no seio das suas famílias e no meio em que desenvolvem a sua actividade. Pediu, por fim, às jacistas espanholas que levassem o abraço fraternal de irmãs da mesma Fé, do mesmo ideal, num só coração e numa só alma, na missão de cristianizar o mundo.

Discurso da representante da J. U. C.

Em nome da presidente geral da J. U. C., senhora D. Aida da Conceição Coelho, falou a sr.ª D. Maria Constança Múrias, presidente do núcleo da Faculdade de Letras. Transmitiu a recomendação geral: amor à Juventude e união entre todas.

Discurso da representante da J. U. C.

Em nome da presidente geral da J. U. C., senhora D. Aida da Conceição Coelho, falou a sr.ª D. Maria Constança Múrias, presidente do núcleo da Faculdade de Letras. Transmitiu a recomendação geral: amor à Juventude e união entre todas.

Discurso da representante da J. U. C.

Em nome da presidente geral da J. U. C., senhora D. Aida da Conceição Coelho, falou a sr.ª D. Maria Constança Múrias, presidente do núcleo da Faculdade de Letras. Transmitiu a recomendação geral: amor à Juventude e união entre todas.

Discurso da representante da J. U. C.

Em nome da presidente geral da J. U. C., senhora D. Aida da Conceição Coelho, falou a sr.ª D. Maria Constança Múrias, presidente do núcleo da Faculdade de Letras. Transmitiu a recomendação geral: amor à Juventude e união entre todas.

Discurso da representante da J. U. C.

Em nome da presidente geral da J. U. C., senhora D. Aida da Conceição Coelho, falou a sr.ª D. Maria Constança Múrias, presidente do núcleo da Faculdade de Letras. Transmitiu a recomendação geral: amor à Juventude e união entre todas.

Discurso da representante da J. U. C.

Em nome da presidente geral da J. U. C., senhora D. Aida da Conceição Coelho, falou a sr.ª D. Maria Constança Múrias, presidente do núcleo da Faculdade de Letras. Transmitiu a recomendação geral: amor à Juventude e união entre todas.

Discurso da representante da J. U. C.

Em nome da presidente geral da J. U. C., senhora D. Aida da Conceição Coelho, falou a sr.ª D. Maria Constança Múrias, presidente do núcleo da Faculdade de Letras. Transmitiu a recomendação geral: amor à Juventude e união entre todas.

Discurso da representante da J. U. C.

Em nome da presidente geral da J. U. C., senhora D. Aida da Conceição Coelho, falou a sr.ª D. Maria Constança Múrias, presidente do núcleo da Faculdade de Letras. Transmitiu a recomendação geral: amor à Juventude e união entre todas.

Discurso da representante da J. U. C.

Em nome da presidente geral da J. U. C., senhora D. Aida da Conceição Coelho, falou a sr.ª D. Maria Constança Múrias, presidente do núcleo da Faculdade de Letras. Transmitiu a recomendação geral: amor à Juventude e união entre todas.

o martirizada, a Espanha que chora os seus conventos incendiados e as suas liberdades espezinhadas, e também a Espanha em que se multiplicam assombrosamente herosmos, êmulos dos primeiros tempos da Igreja, a Espanha em que desponha já a alvorada da vitória. Quando uma Igreja sofre, sofrem as outras com ela! Dizê, pois, às Benjamins de Espanha que as suas irmãs de Portugal estão com elas». Recomendou depois às Benjamins portuguesas que trabalhassem em extensão e em profundidade, dizendo que deviam ser elas os melhores instrumentos de conquista de todas as crianças que ainda não pertencem à Acção Católica.

Por entre os aplausos da assistência, uma Jacista do Pôrto entregou a sr.ª D. Maria Inês de Melo, presidente diocesana do Pôrto, um emblema da J. C. F., em ouro, oferta do referido núcleo.

Fala o venerando Prelado de Madrid

Falou, por último, o venerando Prelado de Madrid-Alcalá. Começou por afirmar ser o menos indicado para encerrar uma festa de juventude. Todavia, tendo cas no cabelo, tem o coração rejuvenescido.

Agradeceu as palavras carinhosas endereçadas à J. C. F. espanhola e fez votos por que desta reunião saia uma cooperação mais íntima.

A Santíssima Virgem que estará no meio de nós unir-nos-á na defesa do mesmo ideal.

E acrescentou:

— Pobre humanidade que estão injectando ódios, venenos de soberba e fratricídio...

Lembro a todos que somos irmãos, como filhos dum Pai comum. E não descanseis na luta, como acaba de dizer a «simpática revolucionária» presidente das Benjamins. Há milhares de raparigas que estão longe das vossas fileiras. Não podemos contar com todas, mas sejamos o fermento intenso que há-de estender-se por toda a massa.

Que a vossa vida seja uma religião de bondade, de amor e de sacrifício. Sabei fazer simpática a religião. Não semeis nos corações o veneno de ódios, mas sim a bondade, a ternura, a acção.

Remoai-vos dia a dia na Sagrada Comunhão e sorrí serena e luminosamente perante as dificuldades. Vereis o triunfo, com o reinado, em Portugal e em Espanha, de Cristo

VOZ da Fátima

Página dos CRUZADOS

Uma lição inesperada

PARA TODOS MEDITARMOS

Donde menos se espera saí as vezes uma lição proveitosa.

A local publicada no número de maio da *Voz da Fátima*, era que se anunciava a venda de um postal ilustrado com direito a prémios semanais, convocou, e era de esperar, dada a tiragem da *Voz da Fátima* que é hoje a maior de Portugal, muita correspondência.

Entre essa correspondência foram-nos mostradas 11 cartas e bilhetes postais, que diziam, umas nuns termos, outras noutros, naturalmente, porque vinham de pontos muito diferentes do país, isto: para vermos se algum dos nossos postais tem prémio onde havemos de consultar a lista da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa? Na nossa terra o único jornal que se lê é a *Voz da Fátima*!!!

Quem escreve estas linhas não sabe como responder — o que de-certo fará a empresa editora dos postais. Mas aquelas palavras, escritas de onze localidades diversas de Portugal, encerram uma lição que todos os católicos portugueses devem meditar e que muitos à primeira vista, nem sequer compreendem!

Há quem tenha chegado a d-esperar da sorte do nosso país, por crer que o mal avançou já demais e não tem cura. Resignam-se à ideia de que temos de passar pelos supremos males para depois surgir, como reacção, um bem duradouro.

É uma ideia pessimista, que devemos repelir.

E duas observações queremos fazer para a repelir. A primeira é que veio há anos a Portugal um delegado qualquer das organizações russas, dos soviéticos sem Deus, para estudar a situação portuguesa. Nesse tempo dizia-se que a mais forte e avançada organização que havia em Portugal contava cerca de 90.000 associados. A nós parecia-nos muito; mais o tal delegado foi-se embora dizendo que o povo português não estava maduro para bolchevismos. Aquela base de 90.000 filiados numa federação de trabalhadores não lhe parecia suficiente para aventuras.

E não era. E mais ele não sabia de que qualidade eram muitos desses 90.000 — honestos trabalhadores incapazes de se transformarem em feras como as das Astúrias, que em outubro passado, enquanto os soldados da ordem a defendiam com as armas na mão em combate frente a frente, iam a casa deles cobardemente assassinar-lhes as mulheres e arrancar os olhos aos filhinhos inocentes.

Sim. Quem escreve estas linhas viu muitas vezes um desses «filiados», iludido na sua boa fé, que por intermédio da associação das quatro artes da construção civil a que pertencia, pertencia também, sem o saber, à organização anti-cristã — viu-o muitas vezes ajudar à missa, como bom católico que

era numa capela particular da sua freguesia.

Primeira lição que se deve tirar: é preciso que nunca mais haja destes iludidos, que sem o saberem contribuíam com uma parte da quota paga à sua associação operária local... para se fazerem bombas em Lisboa ou para se publicarem jornais em que as suas crenças religiosas eram combatidas! É preciso que a nossa imprensa — diário, semanal, mensal, para operários, estudantes, homens e mulheres de todas as condições — vá a toda a parte esclarecer a todos para que nunca mais sejam vítimas destas explorações da sua ingenuidade.

E agora a segunda observação: na nossa terra o único jornal que se lê é a *Voz da Fátima*!!! Que mundo de ideias estas poucas palavras sugerem! E vêm de onze localidades diferentes! De onze terras onde há portugueses, que ainda na paz invejável das suas aldeias moiravam de sol a sol sem serem tocados pela corrupção que a má imprensa, correndo como lava de vulcões das capitais, das cidades e das vilas, vai queimar, destruir, com as crenças a santa paz dos campos onde ainda se conhece e goza a alegria de viver!

Nessas terras o único jornal que lá entra é a *Voz da Fátima* — o jornal que hoje uma vez por mês vai como as inundações fecundantes do Nilo, beneficiar a vasta seara das almas, fomentar a germinação das sementes da educação cristã, assegurar a continuação, em larga escala, das qualidades que no passado fizeram grande entre as grandes a nossa raça.

Eu não sei que maior motivo de orgulho, de tanto orgulho, possa haver para um Cruzado, do que este: saber que a tiragem do seu jornal é já hoje a maior, em língua portuguesa; saber que há terras onde nenhum outro jornal ainda entra e a *Voz da Fátima* é já como um cordão sanitário que os não deixará entrar; que já se pode dizer que a *Voz da Fátima* tem já hoje tamanha tiragem que ainda que houvesse em cada concelho de Portugal um semanário e cada semanário com 1000 leitores — só a *Voz da Fátima* suplanta todos esses semanários somados, com os seus 300.000 exemplares, e de-certo cada exemplar é lido por mais do que uma pessoa!

Avante! Avante, pois, com redobrado ardor, com redobrado entusiasmo. Somos 300.000! Vamos para 500.000! Que cada cruzado, onde ainda é possível, seja um conquistador e traga mais um soldado a este exército de paz! A nossa pequenina quota — 20 centavos por mês! — há-de ser a força potente, irresistível com que marcharemos à conquista, para Deus, das vilas e das cidades onde a má imprensa tem apagado a fé e semeado preconceitos nas almas de tantos nossos irmãos!

— No meu escritório, o movimento é tanto que gasto seis contos por ano só em tinta de escrever... — Olha a grande coisa! No meu armazém, comeci a poupar cinquenta mil réis por dia desde que disse aos empregados que não pusessem os pontos nos lábios.

Dois espanhóis conversam. — No meu escritório, o movimento é tanto que gasto seis contos por ano só em tinta de escrever... — Olha a grande coisa! No meu armazém, comeci a poupar cinquenta mil réis por dia desde que disse aos empregados que não pusessem os pontos nos lábios.

Três amigos viajavam juntos: um sapateiro careca, um barbeiro e um alfaiate. O alfaiate, numa hospedaria, disse à criada que o viesse acordar às 6 da manhã. O barbeiro, por partida, de noite foi e cortou o cabelo do alfaiate a escondita. Quando de madrugada o vieram chamar, ele sentou-se na cama, e, olhando para o espelho, exclamou: — Olha, que estúpida a criada. Em vez de me acordar a mim, foi acordar o alfaiate.

Dois espanhóis conversam. — No meu escritório, o movimento é tanto que gasto seis contos por ano só em tinta de escrever... — Olha a grande coisa! No meu armazém, comeci a poupar cinquenta mil réis por dia desde que disse aos empregados que não pusessem os pontos nos lábios.

Dois espanhóis conversam. — No meu escritório, o movimento é tanto que gasto seis contos por ano só em tinta de escrever... — Olha a grande coisa! No meu armazém, comeci a poupar cinquenta mil réis por dia desde que disse aos empregados que não pusessem os pontos nos lábios.

Viviani foi um político francês cheio de ódio à religião. Acabou por enojar-se, com a manja de que era padre.

Um dia, no Parlamento, combatendo o ensino religioso nas escolas, gritou que não descansaria enquanto se não apagassem as estrelas do Céu.

Passaram-se anos, e houve grandes inundações. Viviani era ministro, e andava a visitar os bairros alagados.

Nisto, grita alguém lá dum janelão: — Olhe lá, o senhor Ministro que já foi apagar as estrelas, não podia voltar lá acima para fechar as torneiras?!

Gargalhada Geral.

Mãos à obra!

Preparemos a Festa da Boa Imprensa!

Por feliz tradição, o dia 29 de Junho, Festa dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo, é o *Dia da Boa Imprensa*.

Vários sacerdotes lembram aos fiéis dois deveres que uns ignoram e a grande maioria esqueceu: o de não lerem jornais e publicações que a autoridade eclesiástica não assinalou com o carácter inconfundível e glorioso de católicos.

E o dever de ajudarem, por todos os meios, os que o são: assinando-os, fazendo publicar neles os seus anúncios e participações, angariando-lhes muitos leitores e assinantes, fazendo, numa palavra, a sua máxima propaganda.

Estes deveres têm sido — pa-

Ora, é indispensável, é urgente que esta situação se modifique.

Há seis anos, os espanhóis não faziam melhor figura do que nós, em matéria de imprensa católica. Mas viram, não as barbas do vizinho mas o próprio edifício, começaram a arder — e hoje apresentam ao mundo alguns dos mais perfeitos e poderosos jornais do mundo!

Precisaremos, acaso, nós, católicos de Portugal, de uma *contulsão sangrenta como a de Oviedo*?

Será necessário que a voz de Deus se faça ouvir desses muros trágicos, adequados (como disse uma grande figura da Igreja em Espanha) a cricos

perfeita, os inimigos tudo nos arrebatarão!

Esta advertência não somos nós que fazemos; vem de mais alto, do alto do Vaticano: foi Pio X, de santa memória quem assim falou.

Em Portugal, havia em 1910, ordens religiosas, asilos, colégios, e templos sem conta, com muitas novenas e festividades... Mas a imprensa — na sua quasi totalidade — se não obedecia aos poderes das trevas, era da tal imprensa *incolor* que os nossos cristãos acham simpática e inocente...

...E todos sabem o que aconteceu em 1910, nos conventos, nas escolas, em toda a vida nacional!

Compreendemos e sentimos bem a exclamação do grande pensador e grande Prelado que foi o Cardinal Mercier:

Nada perderia a Religião, se para criar mais um jornal católico, tivéssemos de ficar com um templo a menos!

Postas estas considerações gerais — e porque estamos em tempo de evitar *palavreados* e praticar acções — vamos propor para o mês da Boa Imprensa um pequenino programa de realizações.

Tão pequenino que, se nos vierem dizer que é impossível de pôr em prática, nós, que conhecemos um pouco o mundo, não acreditaremos.

O programa é este. Há em Lisboa um diário e uma ilustração, católicos: *Novidades e Renascença*.

Portugal tem — números redondos — 4.000 paróquias. Se em cada uma se angariar, durante o mês de Junho, mais uma assinatura, muito teremos feito.

Dois assinantes a mais em cada freguesia, para um diário, trar-lhe-á um aumento, ilíquido de receita, de um conto e duzentos por dia; o suficiente para meter mais tipógrafos, mais secções, mais gravuras — numa palavra, para o fazer progredir muito!

Um assinante a mais, por freguesia, para *Renascença*, dar-lhe ia um acréscimo, por cada número, de uns 6 contos — e com eles poderia elevar-se a revista ao nível artístico e literário a que precisa ascender!

Fascinador plano este! Não se poderá levá-lo a cabo?

Será fácil a execução se os sacerdotes e os seminaristas, os Cruzados de Fátima, as Filhas de Maria, as Noélistas, os Vicentinos, e todos os filiados na *Ação Católica* o quiserem, de verdade.

Será possível que o não queiram?!

Informamos, a propósito, de que as pessoas que enviarem uma lista de 10 assinantes certos para *Renascença*, terão direito a receber a ilustração gratuitamente.



SANTO ANTÓNIO DE LISBOA

Padroeiro de Portugal

Devotíssimo de Maria, inflamado do mais ardente zelo pela difusão do Reino de Deus — Santo António é um modelo que os Cruzados, filhos, como ele, de Portugal, se devem esforçar por imitar.

rece-nos — pouco recomendados e pouco cumpridos.

Pessoas até que pareceriam integralmente católicas, verdadeiramente piedosas, desconhecem a imprensa católica, e deixam invadir a sua casa por jornais e ilustrações dos chamados *incolors*, ou *neutros*, que os inimigos de Deus manejam com toda a habilidade — até quando publicam notícias e gravuras que os crentes lêem com grande consolação espiritual, cheios de alegria por ver estes sinais dos tempos...

que não souberam ser ricos, e a católicos que não souberam ser católicos?!

Há tanto disso também em Portugal...

Terá soado a hora de, por meio da imprensa, trabalharmos para que Jesus Cristo reine na sociedade portuguesa, para que os direitos da justiça e as normas da Caridade sejam por todos respeitados?!

Será em vão que construiremos igrejas, fundaremos asilos, abriremos escolas... Se não tivermos uma imprensa forte e

COMO FALAM OS SANTOS

Ouçamos Santa Terezinha

«Gostava de ser missionária, não por alguns anos apenas, mas desde o princípio do mundo até à consumação dos séculos... Quería esclarecer as almas como fazem os profetas e os doutores... Quería andar pela terra a pregar o vosso Nome e a levantar nos países infieis a vossa Cruz gloriosa, ó meu Bem-Amado!... Mas uma missão só não me bastava; gostava ao mesmo tempo de pregar o Evangelho em toda a parte do mundo, nas ilhas mais afastadas...»

Dizia também: «Só há uma coisa a fazer enquanto dura o único dia ou antes a única noite que é esta vida: é Amar, amar Jesus com todas as forças do nosso coração e dar-lhe almas que O amem... Acrescentava, ainda: «A única coisa que desejo é saber Deus amado, e confesso que, se no Céu não pudesse trabalhar nada para isso, preferia ficar no exílio a ir para a minha Pátria.»

PARA RIR

Em Pau, inaugurou-se há tempos um monumento a Wilbur Wright recordando os seus primeiros vãos em França.

Wilbur Wright era tímido e de poucas palavras.

Um dia, as autoridades de Pau, ofereceram em sua honra um banquete, fizeram-se os brindes e lembrou a Wright o dever de agradecer.

O aviador levantou-se contrariado, pensou um momento e disse como que falando consigo próprio: — Para quê falar?... De todas as

aves, o papagaló é o que melhor fala, no entanto é o que pior voa.

Três amigos viajavam juntos: um sapateiro careca, um barbeiro e um alfaiate.

O alfaiate, numa hospedaria, disse à criada que o viesse acordar às 6 da manhã.

O barbeiro, por partida, de noite foi e cortou o cabelo do alfaiate a escondita.

Quando de madrugada o vieram chamar, ele sentou-se na cama, e, olhando para o espelho, exclamou: — Olha, que estúpida a criada. Em vez de me acordar a mim, foi acordar o alfaiate.

Dois espanhóis conversam. — No meu escritório, o movimento é tanto que gasto seis contos por ano só em tinta de escrever... — Olha a grande coisa! No meu armazém, comeci a poupar cinquenta mil réis por dia desde que disse aos empregados que não pusessem os pontos nos lábios.

Dois espanhóis conversam. — No meu escritório, o movimento é tanto que gasto seis contos por ano só em tinta de escrever... — Olha a grande coisa! No meu armazém, comeci a poupar cinquenta mil réis por dia desde que disse aos empregados que não pusessem os pontos nos lábios.

Viviani foi um político francês cheio de ódio à religião. Acabou por enojar-se, com a manja de que era padre.

Um dia, no Parlamento, combatendo o ensino religioso nas escolas, gritou que não descansaria enquanto se não apagassem as estrelas do Céu.

Passaram-se anos, e houve grandes inundações. Viviani era ministro, e andava a visitar os bairros alagados.

Nisto, grita alguém lá dum janelão: — Olhe lá, o senhor Ministro que já foi apagar as estrelas, não podia voltar lá acima para fechar as torneiras?!

Gargalhada Geral.

SONETO

Acorda cedo como os passarinhos E vem logo direita à minha cama; Sacode-me com jeito, por mim chama E abre-me os olhos com os seus dedinhos.

Estremunhado, zangado-me, «Belinhos! Não quero belinhos?» com voz d'ouro exclama. Da minha tra empalidece e chama, E acariciando-me, pago os seus carinhos.

Senhor! que amor de filha tu me deste! Da-lhe um caminho branco e sem abrolhos! Da-lhe a virtude por amparo o guia;

E destina também, ó Pai celeste, Que a mão com que ela agora me abre os olhos, Seja a que há-de fechar-nos algum dia!

Eugénio de Castro

UMA POESIA de JOÃO DE DEUS

Minha mãe, quem é aquêle pregado naquela cruz? — Aquêlle, filho, é Jesus... É a santa imagem d'ele.

— E quem é Jesus? — É Deus! — E quem é Deus? — Quem nos cria. Quem nos manda a luz do dia E fêz a terra e os céus; E veio ensinar a gente Que todos somos irmãos, E devemos dar as mãos Uns aos outros irmãmente: Todo amor, todo bondade!

— E morreu? — Para mostrar Que a gente pela verdade Se deve cortar matar.

Morreu o mais antigo operador de apêndice

Faleceu, há dias, na América do Norte, o dr. Abraham Graye, que fez em 1883 a primeira operação de apêndice a um doente.

VISADO PELA CENSURA

\$50 por cada um a mais; um cento, para revendedores, 40%) e são enviados à cobrança para qualquer ponto do país, (convindo indicar a estação mais próxima)

Editora Lux

Rua de S. Julião, 142-1.º

Lisboa

QUEM DÁ NO MUNDO MAIS TRABALHO AOS CORREIOS?

Sabeis qual é a pessoa que recebe todos os dias maior número de cartas?

É Su. Santidade o Papa.

Como morrem os grandes homens

Morreu há pouco o grande marechal Pilsudski, heróico restaurador da independência da Polónia.

Na sua proclamação, Moscovi, o Presidente da República Polaca, disse que ele foi «o maior homem da história da Polónia».

Este valente, que nunca tremeu perante os exércitos inimigos, também não foi cobardo, como intencionalmente aconteceu com tantos, diante da morte.

E assim, em perfeita lucidez de espirito, recebeu os últimos sacramentos, que lhe foram ministrados pelo P. Kornilowicz.

Quis todos os homens que se distinguiram na Grande Guerra, têm morrido com o conforto dos Santos Sacramentos da Igreja.

A história dum chapéu...

Pegou no chapéu, pequenino, e com ele na mão mirou-o e remirou-o de todos os lados, afastando tãnto o braço para poder ver o efeito...

De frente... de lado... de trás... Ia ficar um encanto um verdadeiro apetite! Um getto aqui... outro ali... uma pena engraçada e... pronto! estava o chapéu feito.

Que bonito! Vale a pena ver-se. E se não o quizerem aceitar como modelo então não há nada a fazer, porque aquilo é mais do que um simples trabalho de costura, de profissão; é uma verdadeira obra de arte!

Para melhor a apreciar, Maria Luisa deixa a mesa de costura, vai para defronte do espelho e tira o *abat-jour* do candieiro para dar mais luz ao quarto. Alça o cabelo com as mãos, e num gesto seguro põe graciosamente o chapéu na cabeça e olha-se ao espelho, sorrindo satisfeita...

A-pesar-de tão pádua e de ter os olhos pisados, como lhe fica bem aquele chapéu! Olha sobre os seus loiros cabelos! Uma coisa de nada afinal: um gorro de astrakan, uma pena — e eis tudo.

Sim; mas há também elegância fina, gosto apurado...

Durante dois ou três minutos mais, a costureira continuou a observar-se; primeiro como profissional, reparando uma costura, endireitando a penal depois como artista e finalmente com uma certa vaidade — que no sábado havia de confessar ao bom do senhor prior...

Era tão lindo um caracol loiro ao pé duma pelica preta!

Maria Luisa, Maria Luisa, tem juízo...

E contudo não me parece que o senhor prior se vá zangar muito.

Quando uma pessoa se levanta às 5 da manhã e se deita à meia-noite, e está todo o dia a trabalhar num *atelier*, apanhando em contrários das outras empregadas superiores, esquecida pela dona da casa, desdenhada das freguezas, e quando ainda à noite em casa num quarto frio e desconfortável procura arranjar maneira de aumentar a *féria* insignificante — não há, não há razão para que o padre seja severo.

Além disso a pobre rapariga andava sempre numa azáfama para não atrazar a sua tarefa; é que não basta armar um chapéu, é preciso ainda cozê-lo, acabá-lo, olhar a mil pequenos nadas que tem muita importância.

...E meia-noite? Posso trabalhar mais uma hora... E a agulha vai andando... Mas esta fíat, mais esta prega... mais outro ponto...

E o petróleo gasta-se, e a agulha voa e os olhos causam-se de tanto coser, até que a Maria Luisa dá consigo a dormir com o nariz em cima do chapéu, e sente uma enorme vontade de se ir estender na cama.

Alguns dias depois, numa bela manhã de novembro. Fazia um frio seco que deveria trazer algum sangue à cara desobrada de Maria Luisa se ela ainda tivesse sangue nas veias, a pobre.

A costureira tinha saído, muito chio, e vendida a passar no seu vestido azul escuro levemente emfeitado de cambraia branca ninguém imaginaria que ela não fosse uma senhora da sociedade.

Maria Luisa sente o coração a bater com muita força e as mãos húmidas de suor dentro das luvas pretas; mas deixá-lo, há-de ir apresentar o seu chapéu como «modelo» à famosa casa X, grande loja de modas. E nela que está a única esperança que ainda pode ter de aumentar o seu pobre pé de meia.

Por isso é preciso que a recebam. E porque não? Ela conhece lindamente o género e a freguesia daquela casa e preparou-se bem para o que der e vier.

E de caminho vai decorando o que há-de dizer: calcula as dificuldades que há-de aparecer, prepara as suas respostas...

E ao próprio patrio de casa que ela quere falar; à primeira empregada é que de maneira nenhuma

Adaptado de Pierre l'Ermité

ma... A mulher é terrível para a mulher! Aqui está a casa... já. E na sobreloja. Tem um instante de hesitação, uma vontade doida de voltar para trás. Mas não. Bate à porta, olha de relance para o espelho a ver se está realmente bem. Não está mal. Pelo menos tão bem como outra. Qualquer: — Santo António, quero fazer-vos uma promessa... — E entra.

Uma rica e luxuosa casa de modas.

Por aqui e por ali há raparigas a mostrar os chapéus, a atender as freguezas, a fazer provas.

Maria Luisa não tem sorte. Dá de cara com a tal empregada antipática e logo as outras se morriam entre si, e fazem umas as outras sinais significativos, achinhando o que se irá passar.

— Minha senhora, queria mostrar-lhe um chapéu «modelo» — começa humildemente Maria Luisa.

— Não precisamos de nenhum, tenho muita pena, — responde a empregada.

— Mas dá-me ao menos licença para o desembrulhar? Podia vê-lo...

— É que estou com imensa pressa... Bem, vá lá...

E Maria Luisa atropalhada pelos olhares de desprezo procura do saçar os cordeões...

— Não é alguma coisa muito fora de moda?

— Não... é um gorro... e parece-me que é muito bonito... muito elegante.

Naturalmente.

Maria Luisa tira da caixa o pequenino gorro gracioso e complicado. A empregada olha para ele com um indiferente, depois com uma certa atenção e finalmente — bom sinal — resolve-se a provar o chapéu e a examiná-lo de perto.

E talvez um pouco pesado de mais... Não está mal de todo, mas não é o nosso género... Impossível ficarmos com ele... tenho muita pena...

E torna a sentar-se indiferente e distraída.

— Então?... Maria Luisa está aflita.

— Entim, se quere 25 mil reis... — 25 mil reis? Mas 80 os enfeites, custaram-me 18 escudos! — Quero 25? E pegou o largar. E olhe que estou com pressa.

E que... — e Maria Luisa sentiu que lhe vinham lágrimas aos olhos — trabalhei tanto nisto.

— Pode ser... mas vamos, vamos, resolva-se, não posso demonstrar-me mais aqui, consigo.

Maria Luisa, de cabeça perdida, hesita.

25 mil reis aquele mimo de peles caras... aquele trabalho de duas noites. Não era possível. Mas que havia de fazer?

Sim; o quê? Teria coragem de ir a uma outra casa para aguentar as mesmas e inúteis aflições?

E assim estava diante daquele pequenino chapéu que ela julgava ser o seu melhor trabalho.

Toda a gente olhava para ela, e — Vamos, decida-se, gritou a outra num